



Resultados preliminares da análise dos questionários de estudantes, professores e gestores de escolas médicas

A última reunião presencial do Conselho Diretor da Abem aconteceu no período de 12 a 14 de março de 2020, na sede em Brasília. Tínhamos notícia do primeiro caso confirmado de Covid-19 em 26 de fevereiro de 2020 e estávamos presentes no Distrito Federal quando o primeiro governador, Ibaneis Rocha, determinou o fechamento das escolas e a suspensão das aulas.

Retornamos para nossas cidades e lares, em segurança, porém assustados com a avalanche de notícias e de mudanças aceleradas que tiveram lugar na semana seguinte. Em 17 de março de 2020 soubemos da primeira morte confirmada tendo como causa o Covid-19.

Desde então, dia após dia, participamos, ora como espectadores, ora como profissionais de saúde, educadores ou estudantes protagonistas e, em muitas outras, como cidadãos planetários assistindo atônitos e surpresos, a revolução de hábitos, protocolos e legislações que permeiam a verdadeira luta para alcançar o equilíbrio da vida cotidiana e limitar os impactos do novo coronavírus.

Nestes tempos temos poucas certezas. Uma delas é que precisamos estar conectados, em diálogo, de prontidão para ouvir, compreender, buscar nossos parceiros da educação médica brasileira e assim, juntos, encontrar os novos caminhos que nos permitirão vencer esse desafio humanitário e aprender para sempre o valor do cuidado, da solidariedade, do planejamento, da educação libertadora e da liderança servidora.

Foi com este objetivo que no dia 30 de março de 2020 lançamos um convite a estudantes de medicina, seus professores e gestores para que nos contassem como estavam vivendo, nas escolas médicas, estes primeiros dias da epidemia brasileira de coronavírus.

Não nos surpreendemos com a adesão imediata. Às 11h25 recebemos a primeira resposta dos estudantes, às 11h26 a primeira resposta dos professores e às 11h30 a primeira resposta dos gestores. Estavam todos conectados, de prontidão, atentos como se espera de uma comunidade que precisa reagir a uma ameaça tão significativa quanto a epidemia que vivemos. Essa prontidão, o compartilhamento do questionário com os pares, o estímulo à participação e a vontade de colaborar foram sustentadas durante os três dias em que o sistema permaneceu aberto para as respostas. Não houve cansaço, esquecimento, insatisfação, ansiedade ou insegurança que impedisse os 5.091 estudantes, os 1.156 professores e os 124 gestores de participarem e construir conosco o diagnóstico situacional deste período inicial da epidemia do coronavírus e seus impactos nas escolas médicas brasileiras.

Apresentamos aqui os dados iniciais de análise após o recebimento das últimas respostas no dia 1º de abril, de estudantes (às 00h01), professores (às 00h06) e gestores (23h21). O material é riquíssimo e nos comprometemos a compartilhar todas as possibilidades de análise ao longo dos próximos dias. Certamente teremos informações importantes e experiências significativas de escolas, professores e estudantes que, embora limitados em suas possibilidades de ações acadêmicas, têm exercitado a criatividade para adaptação e inovação em tempos de caminhos desconhecidos.

A todos aqueles que participaram, respondendo, divulgando, apoiando, lembrando e, em especial, confiando na Abem, dedicamos nossa gratidão.

SOBRE O PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os questionários foram respondidos por 5.091 estudantes, 1.156 professores e 124 gestores de escolas médicas, entre os dias 30 de março e 1º de abril de 2020.

EM RELAÇÃO À CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM DOS RESPONDENTES

Buscando identificar a vinculação de estudantes, professores e gestores com as escolas médicas brasileiras, percebemos a distribuição a seguir.

Número de escolas representadas nas respostas, e percentual relacionado ao total de escolas brasileiras (340)

Categoria	n	%
Docentes	176	51,8 %
Discentes	222	65,3%
Gestores	93	27,4%
Total de escolas participantes	280	82,4%

Alcançamos a maioria das escolas médicas nesse curto período de tempo; mais de 80% delas foram representadas por respostas de algum membro de suas comunidades. Cerca de 2/3 das escolas médicas foram representadas pelas respostas de estudantes; mais da metade, com respostas de professores; e aproximadamente 1/3, pelos seus gestores.

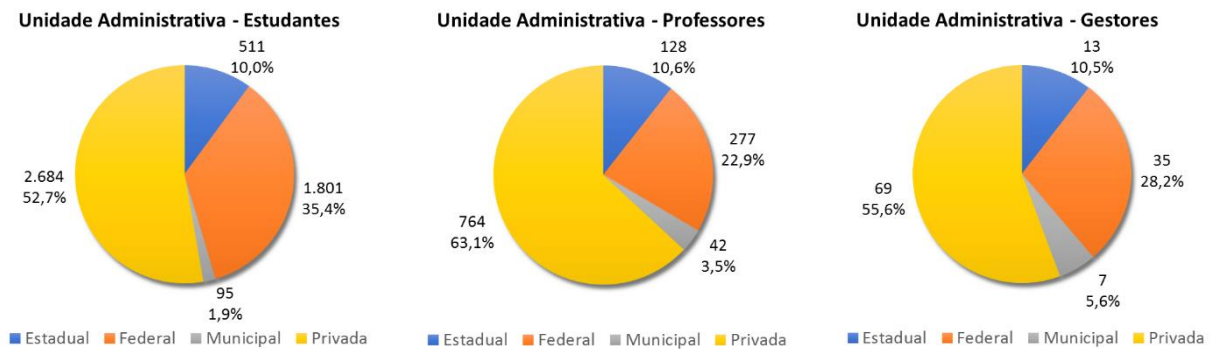
Número de escolas, categorias de respondentes e percentual relacionado ao total de escolas participantes

Categorias	n	%
Somente docentes	42	15,0%
Somente discentes	85	30,3%
Somente gestores	6	2,5%
Docentes e gestores	10	3,6%
Docentes e discentes	60	21,3%
Discentes e gestores	13	4,7%
Discentes, docentes e gestores	64	22,8%
Total de escolas participantes	280	100%

Podemos identificar que os dados coletados em mais de 50% das respostas, trazem informações de mais de uma categoria de respondentes; e em aproximadamente 23% das escolas

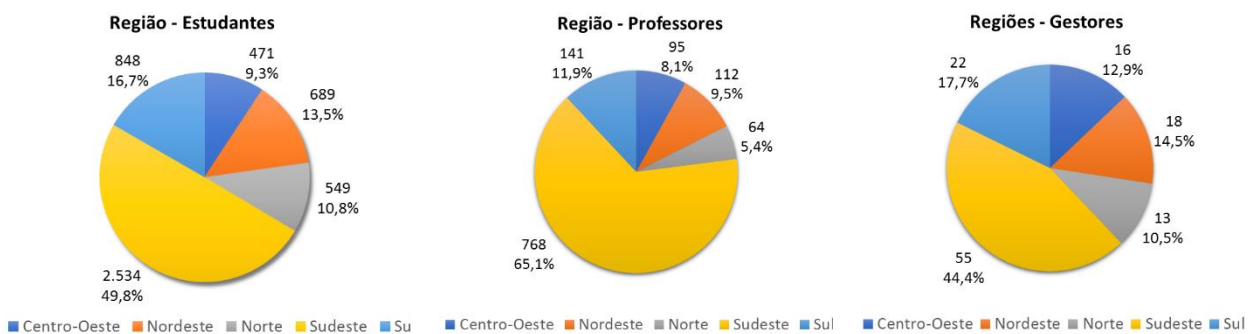
representadas nas respostas temos informações das três categorias de respondentes: estudantes, professores e gestores dessas instituições.

Nos três perfis de respostas, estudantes, professores e gestores, a distribuição do perfil institucional considerando sua vinculação administrativa se reproduz: predomínio de instituições privadas em relação às públicas, ainda que estas sejam consideradas em seu conjunto. Este perfil parece reproduzir com fidedignidade a distribuição atual de escolas médicas em nosso país.



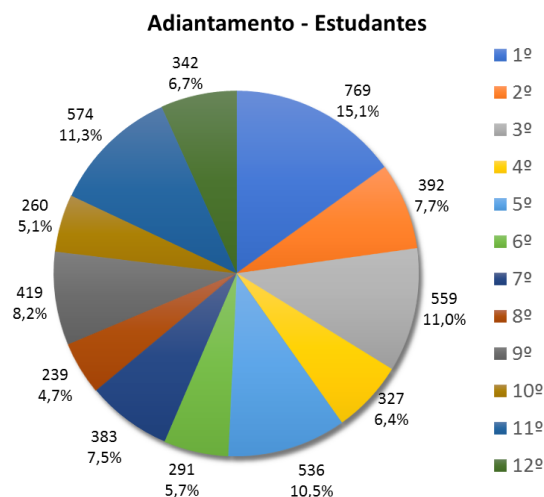
EM RELAÇÃO À DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DE RESPONDENTES E ESCOLAS

A distribuição regional dos respondentes também se reproduz com predomínio de escolas na Região Sudeste, e a Região Sul é a que predomina em segundo lugar entre os respondentes. Neste critério identificamos a correlação com o perfil de escolas médicas do país, com a predominância na Região Sudeste, mas destacamos que a segunda macrorregião do Brasil com maior número de escolas é a Nordeste. Essa distinção em relação aos nossos respondentes pode sinalizar maior acesso aos questionários por divulgação mais ampliada ou até mesmo maiores desafios imediatos na Região Nordeste em relação ao momento da epidemia.



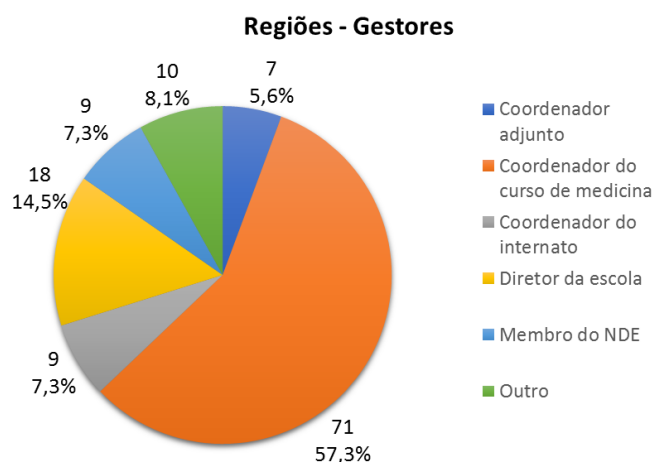
EM RELAÇÃO AO PERÍODO DO CURSO DE RESPONDENTES ESTUDANTES

Observamos a participação, como respondentes, de estudantes de todos os períodos da graduação, sendo os mais prevalentes o 1º, o 3º e o 11º períodos, revelando, possivelmente, aqueles em que se identificam os mais significativos processos de transição dos objetivos dos projetos pedagógicos.



EM RELAÇÃO À ATRIBUIÇÃO DOS GESTORES PARTICIPANTES

A adesão dos gestores se fez em distintos âmbitos de responsabilidades em relação ao curso de Medicina, com predomínio de coordenadores de curso e diretores das escolas.

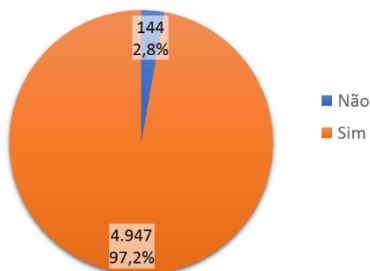


SOBRE OS IMPACTOS DA EPIDEMIA NA ROTINA DAS ESCOLAS MÉDICAS

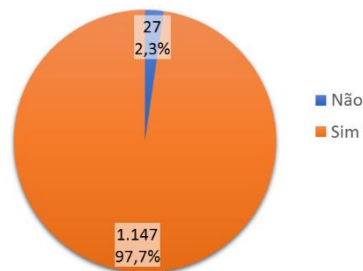
EM RELAÇÃO À PARALISAÇÃO DE ATIVIDADES

Em todos os perfis de respostas identificamos alinhamento na percepção do movimento inicial das escolas médicas, que, atendendo a orientações legais e legítimas emanadas das instâncias governamentais relacionadas à epidemia, foi de paralisação das atividades acadêmicas.

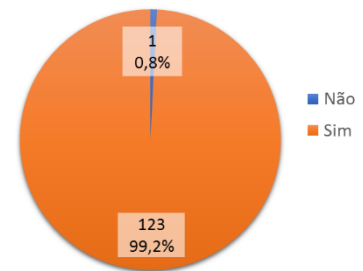
Paralisação do adiantamento - Estudantes



Suspensão das atividades - Professores



Suspensão das atividades - Gestores

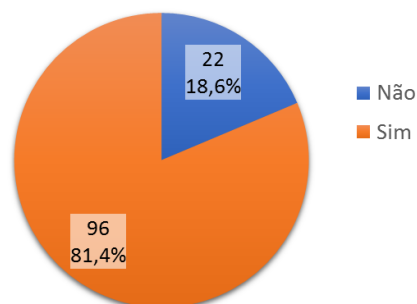


Do total pesquisado, 49 escolas tiveram algum respondente apontando a não paralisação das atividades – mas a informação não foi concordante nem entre seus pares e nem para as demais categorias. Isso significa que provavelmente nenhuma das escolas citadas funcionou normalmente, apenas algumas delas mantiveram algumas atividades em andamento, as daqueles que responderam que não houve paralisação. Dessa forma, podemos inferir que provavelmente nenhuma escola deixou de suspender, ao menos parcialmente, as suas atividades.

Quando analisamos os dados apenas dos gestores, a informação vem um pouco mais detalhada: 57% deles informam que todas as atividades foram paralisadas em suas escolas, mais de 30% que somente foram paralisadas as atividades do 1º ao 4º ano do curso e quase 10% que paralisaram as atividades do 1º ao 5º ano. Estas informações parecem reforçar a conclusão que pudemos indicar pelo dado anterior.

Almportante destacar, na resposta dos gestores, que a paralisação, nesse momento, considerou a participação dos serviços de saúde nesta decisão em apenas 22 instituições, o que equivale a menos de 20% das respostas. Podemos refletir em relação a esse dado para aprimorar as relações institucionais em momentos decisivos nos quais a integração ensino-serviço é fundamental.

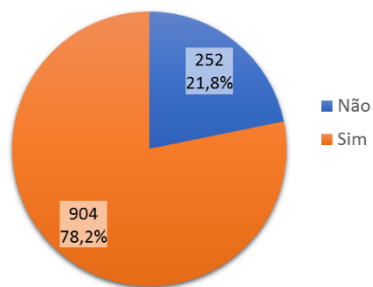
Serviços de saúde consultados para decisão de paralisação - Gestores



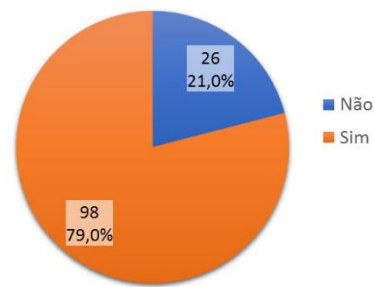
EM RELAÇÃO AO RECURSO DE UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DURANTE A PARALISAÇÃO DE ATIVIDADES

Identificamos um percentual semelhante nas respostas de professores e gestores em relação à busca por recursos de EaD durante o período de paralisação, equivalendo a aproximadamente 80% das respostas.

EaD proposta - Professores

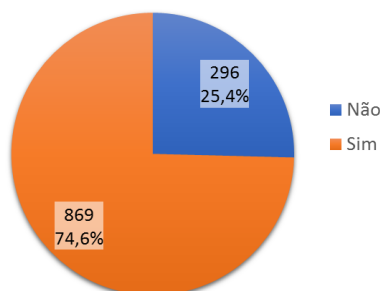


Proposta de EaD pela gestão - Gestores

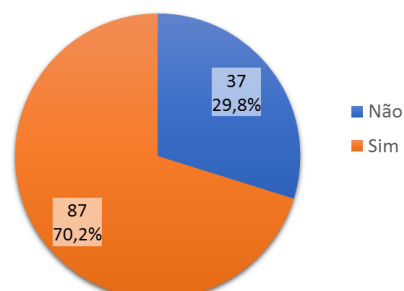


Ao analisar as respostas dos estudantes a mesma pergunta – “*Caso tenha havido paralisação das atividades no seu período, houve alguma proposta de atividades a distância?*” –, percebemos um percentual relativamente menor de respostas em relação às respostas de professores e gestores. Isso pode significar que houve a intenção de fazer atividades a distância sem uma operacionalização que efetivamente alcançasse o alunado. Essa percepção pode ser confirmada analisando o percentual de respostas dos professores e gestores em relação à capacidade de efetivação das práticas em EaD. Uma vez planejadas, foram efetivadas, respectivamente, em 74,6% na perspectiva de docentes e 70,2% na perspectiva de gestores.

Efetivou EaD - Professores



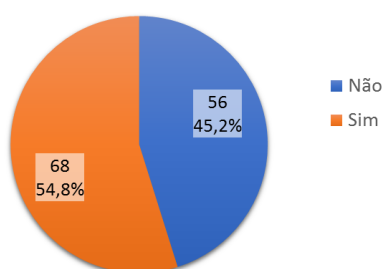
Docentes conseguindo fazer EaD - Gestores



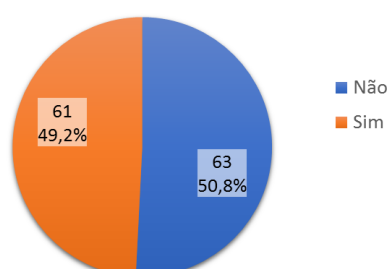
EM RELAÇÃO AO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA ESCOLA MÉDICA

Importante destacar que há um movimento de escolas médicas, ainda em tempos de prevalente paralisação das atividades acadêmicas, de organização de ações de voluntariado propostas aos estudantes de medicina e aos professores.

Proposta de voluntariado pela gestão para o aluno - Gestores

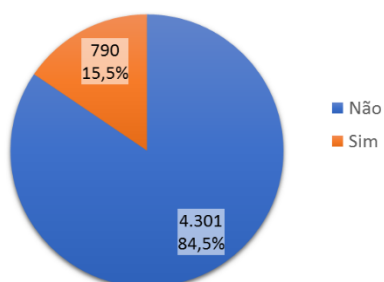


Proposta de voluntariado pela gestão para o docente - Gestores

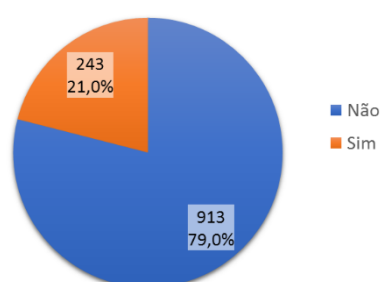


Em resposta a esse estímulo e/ou convite institucional para atividades voluntárias no âmbito das escolas médicas, identificamos a participação de estudantes e professores em um percentual semelhante.

Voluntariado - Estudantes



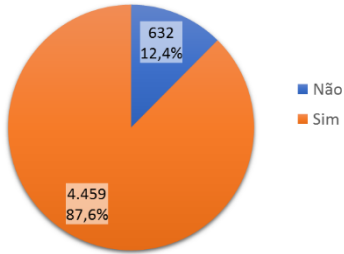
Voluntariado - Professores



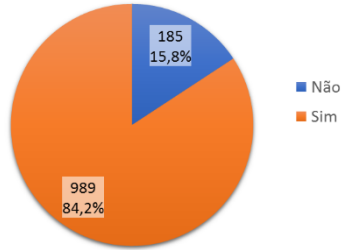
EM RELAÇÃO AO RETORNO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A resposta ao questionamento sobre a permanência da paralisação das atividades revela uma tendência de movimento lento e progressivo de retorno.

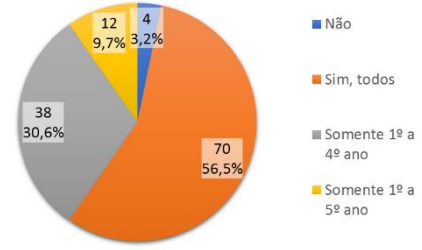
Paralisação mantida - Estudantes



Suspensão atual - Professores

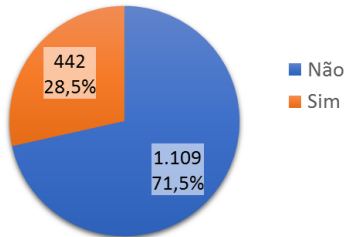


Suspensão atual de atividades - Gestores

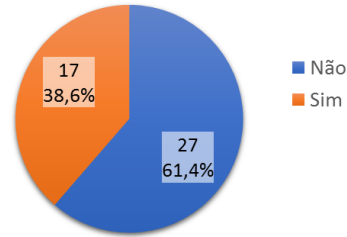


Na busca por compreender melhor a percepção dos respondentes em relação à qualidade e/ou à adequação das atividades que começam a retornar à normalidade, podemos perceber a sinalização de desafios, ao menos iniciais, na reorganização da rotina acadêmica em ambiente de incertezas e mudanças permanentes percebidos de forma semelhante entre estudantes e gestores.

Adequação das atividades após retorno - Estudantes



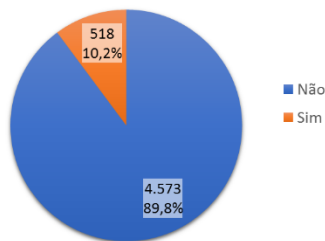
Atividade atual é adequada - Gestores



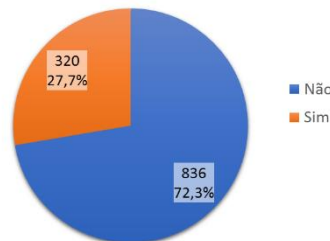
EM RELAÇÃO AO VOLUNTARIADO COMO PRÁTICA CIDADÃ NA SOCIEDADE

Há uma tendência de adesão maior dos professores, neste momento, a atividades de voluntariado nas comunidades onde estão inseridos, independente das ações de voluntariado vinculadas às suas Instituições de ensino.

Voluntariado na comunidade - Estudantes



Voluntariado na comunidade - Professores





Ao analisar a adesão de alunos a propostas de voluntariado institucional e nas comunidades, podemos perceber que há um movimento dos alunos de participar, ainda que sem nenhuma promessa ou compromisso de retorno pessoal específico e relacionado à sua prática ou ao futuro profissional. Talvez esse dado nos ajude a estimar a adesão de nossos alunos ao Edital de chamamento para participar da ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”, promovida pelo Ministério da Saúde.

Ao final desta primeira análise parcial de dados, podemos considerar como oportuna a iniciativa de comunicação ampla com os sujeitos envolvidos na educação médica brasileira, sejam associados ou não da Abem. Nossa missão, que é de *“desenvolver a educação médica visando à formação de um profissional capaz de atender às necessidades de saúde da população, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”*, exige um diálogo contínuo e ampliado com todos os segmentos protagonistas das escolas médicas.

“Lá repousa a segurança, no nosso trabalho de cada dia... o essencial é seguir fazendo bem o nosso trabalho.”

A Peste, 1947 – Albert Camus

CONSELHO DIRETOR DA ABEM

Brasília, 4 de abril de 2020.